
AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA HORA - PI

THE DIFFICULTIES FOUND BY TEACHERS IN THE LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION IN THE BOA HORA PUBLIC SCHOOLS - PI

Eliclecio Calacio Silva

Minicurrículo

Graduando em Educação Física pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí. E-mail: elicleciocalaciomar@gmail.com

Maria Luci Esteves Santiago

Minicurrículo

Mestrado pela Universidade Federal do Piauí, em Ciências e Saúde; Residência no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Especialização em Educação Física Escolar (UESPI) e Saúde da Família (NOVAFAPI) e Graduação em Educação Física (EF) pela UESPI; Docente do Programa de RMSF/UESPI; Profissional de EF da Fundação Municipal de Saúde de Teresina e professora de EF da Penitenciária Feminina de Teresina (SEJUS/SEDUC).
E-mail: mles_@hotmail.com

RESUMO

A Educação Física é uma área em que seus profissionais, no exercício de sua prática docente, enfrentam constantes desafios, o que vem interferindo na qualidade do ensino. O presente trabalho objetivou investigar as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física (PEF) nas aulas práticas, bem como conhecer suas estratégias de superação. Para tal, realizou-se pesquisa qualitativa, descritiva e de campo, por meio de entrevistas com três PEF nas escolas públicas de Boa Hora-PI. A entrevista foi composta de duas questões abertas, analisadas por meio de Minayo (2011). Os resultados possibilitaram a construção de 2 categorias analíticas: 1- Dificuldades encontradas nas aulas praticas e 2- Estratégias de enfrentamento. Em relação a

1ª categoria, todos os PEF sentem dificuldades na aplicação das aulas práticas, com dificuldades relacionadas à resistência dos alunos na participação das aulas; desvalorização da disciplina por colegas professores, alunos e pais; trabalho com turmas mistas; aceitação apenas do futebol pelos meninos; falta de material e de infraestrutura, e conflitos políticos. Sobre a 2ª categoria, os professores relatam a realização de momentos extra – aula, com a comunidade escolar, para sensibilização; a tentativa de realização de aulas atrativas e interessantes aos alunos; o improvisado de materiais ou utilização de material pessoal; adaptação das metodologias de aulas e seus horários de práticas; acordos com os meninos para realizar determinados conteúdos; e a postura ética frente a conflitos políticos. Conclui-se que há muito a ser feito para minimizar as dificuldades enfrentadas pelos professores e, conseqüentemente, melhorar o ensino nas escolas públicas da cidade pesquisada.

Palavras – chave: Aulas Práticas. Dificuldades. Educação Física.

ABSTRACT

Physical Education is an area that its professionals, in the exercise of their teaching practice, face constant challenges, which has interfered in the quality of teaching. The present study aimed to investigate the difficulties faced by physical education teachers (PEF) in the practical classes, as well as to know their strategies of overcoming. For that, qualitative, descriptive and field research was carried out by means of interviews with three PEFs in the public schools of Boa Hora-PI. The interview was composed of two open questions, analyzed through Minayo (2011). The results allowed the construction of 2 analytical categories: 1- Difficulties found in practical classes and 2- Strategies of coping. In relation to the 1st category, all PEFs experience difficulties in the application of the practical classes, with difficulties related to: resistance of the students in the participation of the classes; devaluation of the discipline by fellow teachers, students and parents; work with mixed classes; acceptance of boys' football alone; lack of material and infrastructure and political conflicts. Regarding the 2nd category, the teachers report: the realization of extra moments with the school community for awareness raising; the attempt of attractive and interesting classes to the students; the improvisation of materials or the use of personal material; adaptation of class methodology and practice timetables; agreements with boys to carry out certain content; and the ethical stance in the face of political conflicts. It is concluded that there is much to be done to minimize the difficulties faced by the teachers and, consequently, to improve the teaching in the public schools of the city researched.

Keywords: Practical Classes. Difficulties. Physical Education.

INTRODUÇÃO

As escolas públicas vêm enfrentando diversos problemas fazendo com que a Educação no Brasil deixe a desejar. Sabemos que alguns desses problemas poderiam ser amenizados se um conjunto de ações fossem realizadas envolvendo o apoio político, a gestão escolar, a comunidade e todo o meio que envolve a escola (CANESTRADO *et al.* 2014).

No que se refere a Educação Física escolar, essa vem sendo caracterizada como uma das áreas que tem enfrentado constantes desafios, no qual tais dificuldades interferem na qualidade da prática docente e problematizando a ação do professor e o desenvolvimento de suas aulas práticas (CAMPOS *et al.*, 2005).

Para Santos *et al.* (2014) o professor de Educação Física se depara com certas situações, que eventualmente podem ocasionar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de seus educandos, principalmente em estabelecimentos de ensino público, pois, a área da educação tem sido caracterizada como a que mais enfrenta conflitos e desafios diante de uma sociedade

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA HORA - PI

em constante mudança. Sendo assim, observa-se que essas dificuldades geram desconfortos e acabam desmotivando esse profissional e seus alunos.

Autores como Gaspari *et al.* (2006) e Aguiar *et al.* (2005) apresentam alguns desafios enfrentados durante a docência como: espaço para a prática esportiva inadequados; carências de materiais escolares; resistência dos alunos às práticas esportivas (principalmente as meninas pois o conteúdo ministrado se resume ao futebol devido a falta de estrutura e materiais apropriados) e a desvalorização do professor e da disciplina estão incluídos nas principais barreiras que o docente enfrenta no seu cotidiano.

Partindo desses pressupostos nota-se que os professores de Educação Física escolar precisam de elementos que contribuam com a sua ação e lhes possibilitem refletir e implementar propostas que substituam os modelos exclusivamente “esportivistas”, ou “recreacionistas”, para que seja possível que a Educação Física na escola desempenhe sua difícil missão de introduzir e integrar o aluno na esfera da Cultura Corporal de Movimento. Pensando assim, o aluno deverá ser instrumentalizado para usufruir das práticas corporais em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BETTI, 1991).

Diante disso, o referido trabalho objetivou identificar as dificuldades que o professor de Educação Física encontra nas aulas práticas, partindo da seguinte pergunta norteadora: Quais as dificuldades encontradas pelo professor durante as aulas práticas de Educação Física? O referido estudo é importante pois é necessário sistematizar a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos professores no desenvolvimento de suas aulas e obter elementos para uma reflexão que permita viabilizar alternativas para a superação desses obstáculos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por ser um estudo qualitativo, descritivo e de campo. Esta foi realizada nas escolas da rede municipal de ensino, que estão localizadas na cidade de Boa Hora - PI que fica a 136 km da capital Teresina e localiza-se na microrregião do Baixo Parnaíba Piauiense, mesorregião do Norte Piauiense. O município tem 6.086 habitantes e 336 km², com bioma caatinga, sendo os habitantes chamados de Boa Horenses. A cidade é vizinha dos municípios de Boqueirão do Piauí, Barras e Cabeceiras do Piauí, e se situa a 29 km a Sul-Leste de Barras, a maior cidade nos arredores.

A referida pesquisa foi direcionada aos professores de 6º ao 9º ano, da zona urbana do município de Boa Hora PI. O município possui 19 escolas do ensino fundamental, destas apenas 04 possuem o ensino de 6º ao 9º ano, sendo 03 na zona urbana e 01 na zona rural do município de Boa Hora PI.

O município possui 4 professores de Educação Física nas escolas de ensino fundamental. Deste total, 3 professores compuseram a amostra da pesquisa.

Foram incluídos no estudo apenas os professores que possuem graduação concluída no curso de Educação Física. Foram excluídos deste estudo, os professores que estejam afastados das aulas práticas por atestado, licença ou por estarem ocupando outros cargos na escola.

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2016. Para a obtenção dos dados realizou-se visita técnica prévia nas escolas selecionadas, para obtenção da autorização da direção da escola, foi utilizado uma Carta de Apresentação.

Após autorização, agendou-se data para realização da coleta de dados, sendo a mesma orientada por instrumento estruturado, que foi composto por perguntas fechadas, aplicado pelo próprio pesquisador.

As entrevistas com professores foram realizadas em ambiente reservado dentro da escola e gravadas em aplicativo de celular.

Para método de tratamento dos dados, foi utilizada análise de conteúdo das informações provenientes das entrevistas. Para Gil (1999), o objetivo da análise de conteúdo é organizar sistematicamente os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema de investigação.

Para Caregnato e Mutti (2006), na análise de conteúdo, o texto é um meio de expressão do sujeito de pesquisa, em que o analista busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem ou se assemelham, inferindo uma expressão que as representem.

Inicialmente realizou-se pré-análise, fase de organização do material, que consiste em uma leitura flutuante das falas a fim de possibilitar uma aproximação com o texto à analisar.

Posteriormente, realizou-se a fase de exploração do material, que consiste na codificação dos textos, ou seja, transformação dos dados brutos em unidade de significação/sentido. Seguida da categorização, que consiste na classificação e agregação das unidades de significação. Por último, realizou-se o tratamento dos resultados (análise categorial), a inferência (indução a partir dos fatos) e a interpretação (retorno ao referencial teórico, dando sentido a interpretação).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização das análises de dados foram feitas entrevistas com três professores efetivos de Educação Física de escolas públicas do município de Boa Hora - PI, sendo dois homens e uma mulher. Esses professores tem idade entre vinte nove a quarenta anos, e todos eles já tem mais de dez anos de serviço.

Os resultados desta pesquisa estão organizados em duas categorias analíticas: 1- Dificuldade encontradas pelo professor nas aulas praticas de Educação Física e 2- Estratégias utilizadas para minimizar essas dificuldades.

Dificuldades encontradas

Após análises dos questionários, observou-se que todos os professores de Educação Física sentem dificuldades na aplicação de suas aulas práticas, sendo que uma das dificuldades encontradas, na fala dos professores, é a resistência dos alunos à participação das atividades desenvolvidas e também a desvalorização pela disciplina por colegas professores, alunos e pais.

Segundo um dos professores esse problema está presente nas escolas, principalmente na desvalorização da Educação Física como contexto educacional.

Uma desvalorização é a falta de espaço em reuniões escolares para cobrar e falar das situações que acontece na aula, e muitas vezes se faz solicitações de recursos para a direção da escola e a mesma não atende a minha solicitação (PROFESSOR 3).

Uma das dificuldades é conscientizar os pais e alunos sobre os benefícios e a importância da pratica de atividade ou exercício físico principalmente dentro da escola na disciplina de Educação Física. (PROFESSOR 1).

De acordo com Oliveira *et. al* (2010) o profissional da área, se depara com alguns preconceitos que são responsáveis pelo seu baixo status profissional. Esta situação, segundo o autor, se deve ao fato da origem da Educação Física no Brasil e seus reflexos nos cursos de formação profissional, que ocorriam na licenciatura, cuja formação estava ligada diretamente ao âmbito esportivo e não ao processo de escolarização.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) atribuem a Educação Física o mesmo valor dos demais componentes curriculares.

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA HORA - PI

Os PCNs concebem a Educação Física como componente curricular responsável por introduzir o indivíduo no universo da cultura corporal, que contempla múltiplos conhecimentos, produzidos e usufruídos pela sociedade, a respeito do corpo e do movimento (BRASIL, 1997, p.15).

Macedo e Antunes (2006) acrescentam que muitas vezes a desvalorização da Educação Física é recorrente da própria postura profissional do professor, pois muitos profissionais se apoderam do comodismo, da falta de atualização e de consciência profissional, uma vez que poucos mencionam a grandiosidade dos conteúdos sob sua responsabilidade e da importância da disciplina.

Durante a entrevista o professor 2 relatou que uma das dificuldades que ele enfrenta é a questão de trabalhar com turmas mistas, em que meninas e meninos tem que ficar no mesmo espaço, e pelo fato dos meninos preferirem mais o futebol e resistirem as outras atividades, as meninas acabam perdendo o interesse nas aulas de Educação Física. Somado a isso, a falta de espaço faz com que o professor deixe as vezes de realizar um trabalho de qualidade, como por exemplo dividindo os alunos nas atividades.

Sobre o trabalho com turma mista, na concepção do pesquisador, essa atitude não é sensata, pois, a turma mista não deveria ser visto como um obstáculo, não devendo haver diferença entre os gêneros na hora de ministrar aulas práticas de Educação Física.

Oliveira e Rosso (2013 apud KUNZ, 2003) que debatem sobre essa realidade, afirmam que:

É muito corriqueiro, tanto entre os docentes, quanto entre os discentes, o julgamento e a naturalização de diferenças socialmente produzidas como biológicas. Isso significa dizer que o que se entende por “diferença biológica” nada mais é do que uma construção social, ou seja, meninos e meninas realmente apresentam algumas diferenças biológicas, mas a sua capacidade de expressão corporal e o desenvolvimento de habilidades específicas é independente do gênero e sim das experiências.

Castellani Filho em seu livro Educação Física no Brasil: história que não se conta, cita o trabalho da psicóloga educacional Odete Lourenço, que já em 1953 refletia sobre essa segregação por gênero presente na escola e a oferta de atividades distintas para meninos e meninas contribuindo para reforçar os papéis que eram exigidos das pessoas naquele momento. O homem deveria ser fortalecido corporalmente e as mulheres preparadas somente para a maternidade.

De acordo com Junior *et al.* (2006), ao longo das décadas os homens praticaram mais atividades físicas e esportivas sistematizadas do que as mulheres. Estes achados vêm ao encontro de outros estudos que evidenciam a maior prática de atividades físicas entre homens se comparado às mulheres, tanto na adolescência como na idade adulto. Situação que, se não observadas, podem ser impulsionada nas aulas de Educação Física, caso haja divisões entre gêneros.

A Educação Física é uma disciplina para todos os alunos, sendo importante compreender que não podemos fazer distinção entre meninos e meninas na escola, pois, para que as pessoas possam exercer a cidadania plenamente, elas devem ter acesso à toda forma de cultura de movimento humano (OLIVEIRA; ROSSO, 2013)

O professor 2 relata que enfrenta dificuldades em relação a cultura de preferências de certas atividades pelos meninos, no caso o futebol, e com isso acaba não abordando todos os conteúdos da Educação Física presente na matriz curricular, ficando restrito a algumas modalidades esportivas.

Diante de tantas barreiras a Educação Física na maioria das vezes fica limitada a pratica dos esportes, principalmente os mais populares e praticados na região, desta forma deixando de trabalhar de uma maneira mais abrangente com todos os conteúdos que compõem o cronograma da disciplina (PROFESSOR 2).

Diante de tais dificuldades o professor deve fazer uso do planejamento e manejo escolar driblando todas as dificuldades, a fim de proporcionar aos seus alunos todos os saberes necessários da disciplina de Educação Física e não se deixando influenciar por essas questões culturais dos meninos e meninas.

Autores como Libâneo (1994), destacam a importância do planejamento escolar, afirmando que o planejamento é um processo que visa articular o trabalho da escola com a realidade social do aluno e que tudo que ocorre no interior da escola está atravessado de significados políticos, econômicos e culturais, característicos da sociedade em que vivemos e devemos refletir sobre estes significados tentando transformá-los de acordo com as nossas concepções. Caso contrário, estaremos apenas reproduzindo o que já existe e assim mantendo a estrutura social atual intacta.

De acordo com os PCN's (1998), no Brasil, as danças, os esportes, as lutas, os jogos e as ginásticas, das mais variadas origens étnicas, sociais e regionais, compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e aplicado na Educação Física escolar; no qual são conteúdos apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Por este motivo, o professor de Educação Física tem uma variedade de conteúdos pra trabalhar com seus educandos e não deve prender-se a uma só modalidade esportiva ou conteúdos, mas, deve-se revestir de estratégias para ministrar aulas diversificadas e explorar as diversas modalidades de conteúdos que os PCN's nos traz.

Silveira e Pinto (2001) fazem uma relação das práticas que compõem a cultura corporal de movimento e que foram selecionadas para conformar o conteúdo das aulas de Educação Física nas diferentes séries do ensino fundamental:

- **Jogos:** Brincadeiras de rua, Brinquedos e sucata, Jogos de salão derivados dos esportes, Jogos de raquete e/ou peteca, Jogos internacionais.
- **Dança:** Cantigas de roda, dança regional, folclórica e internacional, Dança de salão Expressão corporal.
- **Esportes:** Futebol, Voleibol, Handebol, Basquete.
- **Ginástica:** Ginástica de academia, Atletismo, Ginástica rítmica, Ginástica olímpica, Ginástica acrobática, Ginástica de condicionamento.
- **Lutas:** Judô, Karatê, Cabo de guerra, Braço de ferro, Capoeira (também abordada como jogo e dança).

No que tange o interesse dos alunos pelas aulas, o professor por sua vez pode fazer uso da motivação, como ferramenta pedagógica, estimulando o aluno a ter vontade de aprender. Sendo assim, Franchin e Barreto (2006) afirmam que a aprendizagem se dá por fortes incentivadores, tais como as técnicas utilizadas pelo professor, e os conteúdos. A personalidade e a capacidade de comunicação do professor também são muito importantes para o ensino-aprendizagem.

Outra dificuldade relatada pelos professores é a falta de material e de infraestrutura, no qual os professores relatam dificuldades para o desenvolvimento das atividades, devido essas carências. Relacionado à infraestrutura, o professor 1, relata que o ginásio da escola tem menos de um ano de uso e já apresenta problemas na infraestrutura.

Diante da vivência do pesquisador nas escolas do município de Boa Hora, esse é um problema que está presente na maioria das escolas do município, sendo que a fala dos professores, denunciam claramente a falta de investimentos educacionais e do esforço por parte de alguns gestores escolares em buscar soluções para os problemas existentes na escola. Reflete na escassez de materiais, dificultando ainda mais o desenvolvimento das aulas práticas de Educação Física:

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA HORA - PI

[...] Além destas barreiras existe também a falta de materiais para o desenvolvimento das atividades praticas, com os poucos alunos que vão participar, como a necessidade de cones, apitos, redes de futebol, bolas de handebol, basquete, voleibol e o ginásio que temos; em menos de um ano de uso já apresentam problemas no piso, linhas de marcações da quadra que estão erradas, banheiros sem piso e problemas na arquibancada da quadra (PROFESSOR 1).

Temos muitas dificuldades para realizar as aulas praticas. Primeiro no que se refere ao espaço físico, é inadequado não há quadra coberta e o espaço físico onde realiza-se as aulas praticas é pequeno além de ter muitas poeira e sol. [...] além de não disponibilizar material didático para realizar práticas esportivas e atividades recreativas temos que se adequar e improvisar para realizar as aulas (PROFESSOR 2).

A falta de materiais adequados se enquadra também entre umas dificuldades encontradas juntamente com a falta de qualidade desses materiais para a execução das atividades praticas pelos alunos. Essa falta de qualidade refere-se ao desgaste de materiais já existentes nas escolas que muitas vezes são bolas furadas e bambolês amassados, quebrados que só retrata ainda mais desvalorização da Educação Física como contexto educacional (PROFESSOR 3).

Com o relato dos professores, podemos observar que existe uma grande deficiência por parte de investimentos educacionais em materiais e infraestrutura para a prática da Educação Física na cidade, observa-se também que além da falta de materiais suficientes para uma boa execução de uma aula prática, os poucos materiais existentes estão em péssima qualidade. Além de serem escassos, são desgastados, pela sua má qualidade e pela sua não reposição.

O professor 1 retrata que a quadra, além de apresentar defeitos em sua infraestrutura, está fixada próximo as salas de aula, fato que gera incômodo para os demais professores, pois os mesmos alegam dificuldades para ministrar suas aulas devido o barulho que vem da quadra. Tal fato reflete a deficiência na infraestrutura escolar, pois, as salas aula desses professores não são climatizadas obrigando os docentes a abrirem todas as janelas e portas com a finalidade de percorrer dentro da sala de aula uma maior ventilação para o conforto de todos.

Alguns dos nossos colegas de trabalho das demais disciplinas falam que as aulas de Educação Física só servem para atrapalhar as suas aulas devido o espaço que é realizado a aula ser próximo das salas onde estão ocorrendo as aulas e devido o barulho que os alunos fazem quando estão participando das aulas (PROFESSOR 1).

Tais dificuldades refletem a falta de estrutura básica de grande parte das escolas da cidade de Boa Hora, sendo que uma boa infraestrutura para educação é fator primordial para o desenvolvimento das aulas, não só as de Educação Física, mas, também para as demais disciplinas. Vale ressaltar que tais problemas provocam um grande desconforto para todo o corpo docente e discente, ressaltando que os próprios alunos reclamam do descaso e não se sentem valorizados, chegando até menosprezar a disciplina.

De acordo com Jonnan (2009) a escola envolvida neste contexto, passa a ser um lugar pouco atraente para a grande maioria dos alunos. Os espaços de aprendizagem não formais são mais atrativos do que ela. Professores e alunos, não valorizados, não conseguem se entusiasmar causando uma baixa autoestima, e acabam não tendo prazer em assistir as aulas, mas, participam por obrigação.

Segundo a LDB, Lei 9.394 (BRASIL, 1996, p. 2) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, o Estado tem o dever de garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem”.

Matos (2005) acrescenta que o espaço físico escolar tem grande importância para o corpo discente em diversos aspectos, porque é um cenário diário de estudo, discussões, debates reflexões, convívios sociais e momentos de lazer. E também deve ser um ambiente convidativo para os alunos. E que em uma escola existem itens necessários para um bom funcionamento e desenvolvimento da instituição como um todo, principalmente para os alunos. Nessa perspectiva, pensar, planejar e organizar espacialmente de forma correta a infraestrutura da escola pode proporcionar um aprendizado diferenciado (MATOS, 2005).

O professor 2 e 3 trazem um elemento importante para essa discussão, relacionado a infraestrutura escolar, apontando que a escola não possui quadra coberta, tendo um espaço físico totalmente inadequado, estando totalmente fora das condições estruturais para uma aula prática de Educação Física. E isso é uma questão grave devido os perigos da exposição, do professor e dos alunos, ao sol.

Primeiro no que se refere ao espaço físico, é inadequado não há quadra coberta e o espaço físico onde realiza-se as aulas praticas é pequeno além de ter muitas poeira e sol (PROFESSOR 2).

é colocada em horários inadequados como no turno da tarde que são nos primeiros horários [de sol muito forte] sendo que a escola não tem recurso e nem infraestrutura para tal como uma quadra coberta (PROFESSOR 3).

Sabemos que nosso país possui um clima tropical, e o calor se torna um obstáculo na execução das aulas, principalmente nas aulas de Educação Física. Sendo assim entra em questão os espaços para as aulas, que são desprovidos de qualquer cobertura, expondo os alunos (e professores) aos raios solares no momento das aulas, podendo causar problemas como insolação, hemorragia nasal e, em longo prazo, a doenças como o melanoma (TAVARES, 2013 apud SOUZA; BOTELHO, 2006).

O descaso de autoridades e de alguns gestores com relação a esse assunto, é algo inadmissível, pois, existem programas do governo e repasses de recursos pra resolver tais situações, como o PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) que de acordo com Abe e Schmitzhaus (2016), o PAC tem como um dos objetivo construir quadras esportivas cobertas ou cobertura nas quadras já existentes. Tal recurso se destinava a escolas municipais ou estaduais com mais de 500 alunos, mas que desde 2014 as escolas com mínimo de 100 matrículas podem ser beneficiadas com a construção quadras.

De acordo com o Ministério da Educação, há dois tipos de quadras cada um com dois modelos: a) Construção de quadra coberta nova em escolas que não possuem local para a prática esportiva (modelos: quadra coberta com palco e quadra coberta com vestiário); b) Construção de cobertura para quadra já existente (modelos: cobertura grande para quadra existente e cobertura pequena para quadra existente).

Mas, infelizmente ainda há muito a ser feito, principalmente em algumas escolas do município do interior, no qual as escolas estão à espera de desenvolvimento e melhoria em sua infraestrutura escolar.

Outro ponto trazido nas entrevistas destaca os desafios e conflitos políticos e econômicos presentes nas escolas do município de Boa Hora – PI.

Referente aos conflitos políticos o que acontece muito nas escolas principalmente em cidades pequenas é que existem grupo A e B, provocando então uma perseguição partidária onde muitas vezes o professor sente-se desmotivado devido a indiferença de alguns colegas de trabalho devido a sua decisão partidária. Exemplo disso é a maneira como são organizadas os horários das aulas

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA HORA - PI

de Educação Física na qual a maioria das vezes [o professor do grupo opositor] é colocada em horários inadequados como no turno da tarde que são nos primeiros horários [de sol muito forte] sendo que a escola não tem recurso e nem infraestrutura para tal como uma quadra coberta.

Esses conflitos [...] dificultando ainda mais o desenvolvimento das aulas práticas de Educação Física e essa situação se reflete nos alunos causando uma desmotivação nos alunos e no professor nas aulas praticas de Educação Física (PROFESSOR 3).

O professor 3 traz à discussão o conflito político na escola. Fato não muito externada pelos professores, mas está presente nas escolas da cidade, segundo a percepção oriundas da vivência do pesquisador, como profissional de escola pública. Situação que não deveria existir, pois a moral e a ética deveriam pautar o fazer nos espaços de ensino. Mesmo com as diferenças e diversidades de opiniões, a escola é um ambiente de trabalho e aprendizado e precisa ser um local harmonioso e propício para o aprendizado e desenvolvimento integral do aluno.

Para Chauí (2002) a escola está recheada de situações constrangedoras que cabe a ela solucionar. O campo de valores e obrigações morais é parte da consciência, ou seja, é sujeito ético ou moral somente aquele que sabe o que faz, conhece as causas e os fins de sua ação, o significado de suas intenções e de suas atitudes; daí o importante papel da escola em instigar o aluno a pensar e repensar suas ações sociais cotidianas, mas pra isso os componentes da escola como professores e funcionários por sua vez, precisam dar-se como exemplo.

Moreira (2014) esclarece que um dos grandes desafios do professor está em construir e reconstruir os caminhos da emoção, da sensibilidade e de valores como a paz, a solidariedade e a coletividade, visando à formação de seres humanos éticos para viverem em uma sociedade verdadeiramente humana. Essa construção deve ser desenvolvida em todo o contexto escolar sendo reconstruído dia após dia. Para que os objetivos propostos sejam alcançados o educador deve utilizar estratégias de ensino e apresente concepções de valores e crenças condizentes com o papel docente e com a formação de cidadãos, produtores de conhecimentos, reflexivos e éticos.

Estratégias utilizadas pelos professores para minimizar as dificuldades

Para superar as dificuldades encontradas no cotidiano das aulas práticas de Educação Física, os professores utilizam-se de estratégias para driblar os problemas e ministrar suas aulas da melhor maneira possível, sempre fazendo uso da capacidade criadora e da persistência.

Sobre as estratégias de superação das dificuldades relacionadas à valorização da disciplina de Educação Física, por parte dos alunos e docentes, os professores relatam sobre as tentativas de sensibilizar os alunos e dos demais componentes da escola sobre a importância das aulas de Educação Física; buscando mudar a mentalidade das pessoas para que valorizem mais a disciplina. Para isso realizam momentos informativos, projetos, campeonatos gincanas integradores da comunidade escolar etc. E ainda, mencionam a necessidade de realizar aulas atrativas e interessantes aos alunos, fazendo do aprendizado algo prazeroso.

Estamos sempre realizando aulas informativas e promovendo debates a respeito da importância da disciplina e os benefícios para a promoção da saúde e do desenvolvimento físico, mental das pessoas conscientizando também outros professores através de apresentações em datas comemorativas ou eventos realizados na escola como em campeonatos, gincanas e realização de palestra antes da abertura desses eventos como também em reuniões na escola. Elaborando projetos [...] envolvendo professores direção, funcionários da escola abrangendo pais de alunos e comunidade em geral (PROFESSOR 1).

Nós como professores temos que procurar de certa forma mudar a visão que o aluno tem dos estudos abordados, ou seja, uma alteração da mentalidade do aluno, fazer do aprendizado uma diversão englobando uma estratégia bastante viável para motivar o aluno.

Aplicar a pratica do conteúdo para que os alunos atinjam um alto grau nos estudos. É essencial tornar as aulas dinâmicas e práticas, aliando o conteúdo das disciplinas (PROFESSOR 3).

O educador deve ser comprometido com a educação e a formação humana, buscando estratégias para contornar as dificuldades encontradas nas aulas práticas de Educação Física.

Veiga e Simão (2004) dizem que o docente tem como procedimentos em sua pratica o ensino de conteúdos, estratégias para desenvolver um processo de ensino e aprendizagem que facilite ao educando a valorizar e avançar nos conhecimentos. O professor para chegar aos objetivos da aula deve ter um repertório vasto de estratégias de ensino. Para tanto, precisa de uma sequência de atividades bem planejadas e com finalidades bem definidas, a fim de que as habilidades trabalhadas possam ser reguladas para posteriormente ser aplicadas em diversos contextos.

Para Anastasiou, Cavallet e Pimenta (2003), o planejamento é um ponto crucial para a realização de uma aula bem elaborada e convidativa, pois permite a organização do conteúdo/ conhecimento de forma sistematizada, permitindo ao estudante estabelecer conexões com seus conhecimentos prévios e atribuindo significado pessoal ao que aprende. Favorecendo assim a realização de aulas atraentes e interessantes, tornando o aprendizado algo prazeroso e consequentemente possibilitando uma maior valorização da disciplina pelos alunos.

Para enfrentar as questões relacionadas à falta de materiais para as aulas de Educação Física os professores afirmaram se utilizar de diversas estratégias. Dentre elas o improviso de materiais ou utilização de material pessoal, comprado por eles mesmos, quando não é possível fazem adaptações ou criar materiais alternativos:

A falta de materiais adequados para as aulas de Educação Física é um obstáculo difícil de contorna, mas, eu procuro improvisar e até mesmo confeccionar materiais alternativos juntamente com os alunos e até tiro do meu bolso para suprir as necessidades de um bom material para as aulas praticas de Educação Física. Faço também aulas diferentes que não precisa utilizar muitos recursos e realizo ate passeios por alguns pontos turísticos da cidade. Faço adaptações de materiais dependendo da proposta da aula. Por exemplo, nas aulas de atletismo, no arremesso de peso, faço uma bola de meia cheia de areia reforçada com fitas nas laterais. Sendo que muitas vezes não da pra fazer essas adaptações em todos os conteúdos devido o tempo que é pouco para confeccionar (PROFESSOR 3).

[...] Realizar atividades naturais que não necessita de materiais didáticos (PROFESSOR 2).

Para a execução das atividades práticas além de tantas outras dificuldades que enfrentamos, temos que lidar com a não disponibilização de materiais didático para realizar práticas esportivas e atividades recreativas, com isso, temos que se adequar e improvisar para realizar as aulas e nossos alunos não fiquem tão prejudicados (PROFESSOR 2).

É através dessas improvisações e adaptações que o professor consegue minimizar as barreiras da falta de materiais em que são necessários para enriquecer alguns conteúdos que fazem parte da disciplina, fazendo adaptações que vão dependendo da necessidade da aula planejada.

Sendo assim, Soler (2003) enfatiza que essa criatividade é importante para a construção de mais materiais a cada aula, pois a variedade torna o aprendizado mais agradável.

Todavia, a carência de material didático faz com que o professor tenha que se preocupar, além das questões didáticas, com as questões materiais (reciclagem, produção de materiais alternativos), tomando o tempo do professor para questões que poderiam ser direcionadas ao processo didático/conceitual/pedagógico.

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA HORA - PI

Com relação à perspectiva contraproducente das improvisações, autores destacam que a relação educativa se constitui em um processo na qual as mediações são planejadas de forma a possibilitar a aprendizagem, mas não é qualquer mediação que produz resultados efetivos e eficiente, no que se refere ao processo de desenvolvimento como um todo e, por este motivo, o professor deve dispor de condições para seu trabalho (DE CARLO; BARTALOTTI, 2001).

Referente às estratégias de superação das deficiências na infraestrutura escolar para realização das aulas de Educação Física, o professor 2 e 3 afirmam fazer o possível para ministrar suas aulas práticas, pois devido a carência de uma quadra coberta e o horário da aula serem, na maioria da vezes, os mais quentes (primeiros horários), os professores sentem dificuldades devido as altas temperaturas. Para minimizar essa problemática, afirmam organizar sua metodologia de aulas e seus horários, através da diminuição de aulas práticas e acordos com outros professores, e trabalhar em horários em que o sol esteja menos quente. Quando não é possível tais acordos, realiza aulas embaixo de árvores, para combater o sol.

Trabalhar em horários em que o sol esteja menos quente e dividir a aula e a turma para realizar as atividades praticas por grupo [...] utilizo espaços com arvores, para combater o sol, [...] (PROFESSOR 2).

Cobro melhorias para melhorar a situação e ministro mais aulas teóricas do que práticas devido a alta temperatura e as vezes tento trocar o horário com outros colegas professores pra conseguir dar aula com o sol mais frio (PROFESSOR 3).

Autores como Rios e Catarina (2012) apontam ideias como a produção de projetos como estratégias para tentar minimizar a problemática na escola. Segundo eles, projetos podem ser pensados e realizados com a finalidade de conscientizar a comunidade escolar e gestores a cobrarem das autoridades um olhar cauteloso e cuidadoso para a educação, como formas de exigências para melhorias da infraestrutura da escola.-

Com relação às estratégias para minimizar questões relacionadas a preferência dos meninos para determinados conteúdo, o professor 2, afirma fazer acordos para realizar os demais conteúdos. Um exemplo disso é a realização do esporte preferido (futebol), ao final da aula.

O professora 3, relata outra estratégia para melhorar o envolvimento dos estudantes nas aulas, que é sempre estar atento ao desenvolvimento das atividades realizadas, verificando a evolução da turma em relação ao que foi definido. O professor relata ainda, ser importante sempre mostrar ao aluno o que foi aprendido e se utilizar de expressões claras para expressar as ideias, contribuindo assim para colocá-las em pratica.

Martinelli *et al.* (2006) acredita que se os professores devem ter a iniciativa de conversar com os alunos a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, oferecendo a oportunidade de um planejamento participativo, assim, o interesse pelas aulas de Educação Física naturalmente aumentará, pois os próprios alunos se percebem ativos no processo, opinando diretamente sobre a prática.

Sendo assim, mesmo com todas as dificuldades presentes na escola é importante que o professor procure internalizar em seus discentes que a Educação Física escolar deve ter como objetivo a preparação dos alunos para a utilização autônoma de todo seu potencial motor e exercício da cidadania.

Com relação às estratégias para superar os conflitos políticos e econômicos, o professor 3 destaca a necessidade de não se envolver em tais conflitos e tentar realizar seu trabalho, buscando melhorias frente as dificuldades: “[...] procuro em uma aula ser a mais ético possível não comento sobre essas situações e somente cobro melhorias para melhorar a situação [...] (PROFESSOR 3)”.

Johann (2009) diz que a responsabilidade social da escola implica uma exigência ética que vai muito além de uma mera explicitação formal em códigos e documentos normativos, mas exige uma reflexão aprofundada, uma realização de diálogos permanente. Somente através de uma reflexão ética comprometida e movida pela sensibilidade dos educadores entre si e com seus alunos, é que estes caminhos poderão ser clarificados, fazendo com que a soma de acertos seja maior do que o acúmulo de equívocos e de erros que possam ser cometidos (JOHANN, 2009). Os seres humanos não são naturalmente responsáveis, comprometidos e solidários e estes são valores que precisam ser semeados e cultivados incessantemente. Esta aprendizagem ética é tarefa da educação e será fruto de uma decisão consciente, de uma prática reflexiva permanente e que leve a ações efetivas e realizadoras entre todos os membros da escola (JOHANN, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do conjunto de respostas apresentadas pelos professores e discutidas neste trabalho contribuiu para demonstrar um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade das escolas públicas da cidade de Boa Hora – PI.

As dificuldades relatadas pelos professores entrevistados esclarecem até que ponto tais dificuldades atrapalham o ensino docente e aprendizagem do educando contribuindo para a desvalorização da disciplina e conseqüentemente a desvalorização também do profissional da área.

A Educação Física, como um componente curricular pertencente à escola, contribui para a formação da cidadania e para a aquisição de princípios para o cidadão usufruir, conhecer e desfrutar da cultura corporal de movimento, criar hábito de práticas corporais com respeito aos próprios limites e aos dos outros.

Esta pesquisa contribuiu para mostrar que os problemas educacionais ainda existem e tem muito que ser feito. Porém, demonstrou também que existem muitos profissionais da área que não desistem e que lutam da sua maneira para suprir as dificuldades e auxiliar seus alunos. Fazendo sempre uso da criatividade para que os educandos não sejam prejudicados e tenha uma aula de Educação Física próxima daquilo que eles têm direito. Buscando o reconhecimento da disciplina e seus conteúdos junto com os saberes necessários que todos devemos ter sobre a cultura corporal e seus benefícios para a saúde, conhecimento esses que são importantes não só para os alunos, mais também para toda sociedade.

Referências

AMARAL, Cristian Pereira do. **A violência durante as aulas de Educação Física entres os alunos do ensino fundamental na escola Domingos de Jesus em Formosa-GO**. 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/5515>. Acesso em: 01 ago. 2017.

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. Violência nas escolas. In: **Violência nas escolas**. Unesco, 2002. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=349912&indexSearch=ID>. Acesso em: 18 jul. 2017.

AGUIAR, Camila Silva de et al. Principais dificuldades dos professores de Educação Física nos primeiros anos de docência: elementos para (re) orientação das disciplinas de Didática e Prática de Ensino do curso de licenciatura em Educação Física da UFU. **Motrivivência**, Florianópolis,

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA HORA - PI

n. 25, p. 37-56, jan. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivencia/article/view/4694>. Acesso em: 04 ago. 2017.

ABE, Tatiana Kaori; SCHMITZHAUS, Aline Márcia; CHAGAS, Priscilla Borgonhoni. O programa de aceleração do crescimento (PAC) em Maringá: uma análise preliminar e crítica das prioridades de investimento. **Caderno de Administração**, v. 23, n. 2, p. 1-13, 2016. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/30851>. Acesso em: 16 out. 2017.

AZEVEDO JUNIOR, Mario Renato De; ARAÚJO, Cora Luiza Pavin; PEREIRA, Flávio Medeiros. Atividades físicas e esportivas na adolescência: mudanças de preferências ao longo das últimas décadas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 51-58, mar. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16613>. Acesso em: 27 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 23 dez. 1996.

_____, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. **Principais dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. v. 28, 2014. Disponível em: http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf. Acesso em: 31 jul. 2017.

CIDADE, Ruth Eugênia Amarante *et al.* **Introdução a Educação Física adaptada para pessoas com deficiência**. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz**. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

FRANCHIN, Fabiana; BARRETO, Selva Maria G. Motivação nas aulas de Educação Física: um enfoque no ensino médio. **I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar**, v. 2012, p. 1-33, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 26. ed. São Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GASPARI, Telma Cristiane *et al.* A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Min. Educ. Fís.**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 109-37, 2006. Disponível em: <http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/7828138ea2673071ec9aa11cf361c7ed.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAMINSKI, Marcela Gadens Ancuti; EL TASA, Khaled Omar Mohamed. **A prática pedagógica do professor de Educação Física e a violência no contexto escolar**. 2010. Disponível em: < <http://bdm.unb.br/handle/10483876/5516>. Acesso em: 01 ago. 2017.

MARCUS, M. T; LIEHR, P. R. Abordagens da Pesquisa Qualitativa. In: LOBIONDO-WOOD, G.; HARBER, J. **Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4. ed.; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001, p. 122-139.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

MACEDO, Roberta Lélis de; ANTUNES, Rita de Cássia Franco de Souza. Valoração da educação física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 2, p. 65-83, nov. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/150/2630>. Acesso em: 16 out. 2017.

MATOS, Marcelo da Cunha. **A organização espacial escolar e sua influência nas aulas de Educação Física**. 2005. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/a-organizacao-espacial-escolar-sua-influencia-nas-aulas-educacao-fisica/>. Acesso em: 16 out. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Clélia Oliveira da *et al.* Educação Física: preconceitos acerca do papel da disciplina no contexto escolar. **Revista Digital - Buenos Aires**, Ano 15, n. 143, abr. 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 16 out. 2017.

PERES, Luis Sérgio et al. **A prática pedagógica do professor de Educação Física: Atitudes de violência no contexto escolar**. 2005. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/9959>. Acesso em: 31 jul. 2017.

PIROLO, Alda Lucia; MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Os professores de Educação Física e as dificuldades da prática pedagógica escolar. Anais do IV Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar, 2004. **Revista Especial de Educação Física**. Edição Digital, n. 2, p. 7, 2005. Disponível em: http://www.nepecc.fae.fi.ufu.br/arquivos/simp_2004/6.cultura_cotidiano/6.6_Os%20professores_de_EF.pdf. Acesso em: 22 jul. 2017.

SANTOS, Nilvania Souza; DE SOUZA MENDES, Jéssica; LADISLAU, Carlos Rogério. **Educação física escolar: dificuldades e estratégias**. In: CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 5., 2014. Lavras, MG. **Anais...** Lavras, MG, 2014, Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/5sudeste/lavras/paper/view/6383>. Acesso em: 31 jul. 2017.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco da; PINTO, Joelcio Fernandes. Educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, SC, v. 22, n. 3, Jul. 2008. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/388/33>. Acesso em: 11 nov. 2017.

TAVARES, Wellington Silvério. **A infraestrutura para Educação Física nas escolas da cidade de Araranguá/SC**. 2013. Disponível em: <http://200.18.15.27/bitstream/1/1572/1/Wellington%20Silv%c3%a9rio%20Tavares.pdf>. Acesso em: 16 out. 2017.

VERDERI, Érica beatriz Lemes Pimentel. **Encantando a Educação Física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.